

/ PALAVRA DO LEITOR

Investimentos no RS

A proposta de instalação de um novo porto marítimo privado de grande porte no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, com investimento estimado em R\$ 6,5 bilhões e capacidade para movimentar até 53 milhões de toneladas de cargas por ano, foi o tema central da primeira audiência pública sobre o Porto Meridional, realizada em Arroio do Sal (Jornal do Comércio, edição de 18/06/2026). São impressionantes os valores dos projetos previstos para o Rio Grande do Sul nos próximos anos: Porto Arroio do Sal, R\$ 6 bilhões; instalação de data center, até R\$ 500 bilhões; ferrovia entre Porto Alegre e Gramado, R\$ 4 bilhões, Cidade do Avião, R\$ 3 bilhões; celulose, R\$ 27 bilhões e outros não lembrados. (Sérgio Tostes de Escobar, por e-mail)

Saúde

Um caso de suspeita de ebola em um homem de 64 anos atendido em Novo Hamburgo, na Região Metropolitana de Porto Alegre, foi descartado após resultado laboratorial (JC, 14/06/2026). Qual é o tipo de controle que está sendo feito nos aeroportos brasileiros? Que descaso é esse? Quem vai cobrar o governo para serem mais rígidos e não permitir a entrada de pessoas vindas dos países da África com a epidemia de ebola. Se querem deixar entrar no Brasil, que façam triagem e deixem 40 dias de quarentena antes de liberar para toda a sociedade, porque depois, não tem como segurar a contaminação. O governo não está agindo com responsabilidade. (Lorena Preuss de Araújo)

Saúde II

Os pacientes com suspeita de ebola não deviam ser transferidos de hospital. Assim estão espalhando o vírus. (Rita Coles)

Idosos

Apesar da recente data celebrando o Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra Idosos, milhares de brasileiros na condição - especialmente aqueles de baixa renda - esbarram na tecnologia excludente. Para usufruir benefícios, pedir reembolso de plano de saúde e agendar consulta médica é preciso aparelho celular atualizado, baixar o aplicativo, manejar o QR Code e até escanear o RG. Quem contribuiu a vida inteira agora é tratado como "ultrapassado" por não conseguir, sem auxílio, utilizar a tecnologia. Violência contra os idosos não é só maus-tratos físicos: envelhecer com dignidade, segurança e respeito não é privilégio. É direito assegurado pelo Estatuto do Idoso e pela Lei Maior do País. (Natalia Setúbal, advogada, por e-mail)

Espaço Vital

Informamos que a coluna Espaço Vital, assinada por Marco Antonio Birnfeld, não será mais publicada no Jornal do Comércio. O JC seguirá noticiando informações da área jurídica nas diversas editoriais do jornal.

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Despertar de talentos na engenharia

Daniela Cardeal

Quando era criança, ouvi mais de uma vez uma frase que também acompanhou a geração do meu pai. Dizia-se que, quando uma menina queria ser engenheira, Deus fazia uma pergunta: "Você quer ser bonita ou quer ser engenheira?"

A frase refletia uma época em que a presença feminina na engenharia ainda era incomum. Não cabe à nossa geração julgar a cultura de outros tempos. Cada sociedade é resultado da sua história e dos valores que construiu ao longo dos anos. Felizmente, seguimos evoluindo e ampliando oportunidades e visibilidade no mundo da engenharia.

Por isso, neste Dia Internacional das Mulheres na Engenharia, celebrado em 23 de junho, uma data criada no Reino Unido pela Women's Engineering Society (WES), a reflexão que me parece mais importante não é sobre homens ou mulheres. É sobre pessoas.

É sobre a capacidade que temos de descobrir talentos, desenvolver vocações e criar oportunidades para que cada um encontre sua forma de contribuir.

Vivemos um momento em que o Rio Grande do Sul precisa de conhecimento, inovação e capacidade de realização. Precisamos de pessoas dispostas a compreender problemas complexos e construir soluções para desafios que vão da infraestrutura à energia, da adaptação climática à competitividade e do respeito muito além do ambiental: é a hora do socioambiental-econômico.

Talvez seja justamente essa a maior contribui-

ção que a engenharia pode dar neste momento histórico. Mais do que construir obras, ela nos ensina a construir possibilidades. A olhar para um desafio - e temos muitos depois das enchentes de maio de 2024 - e perguntar como podemos fazer melhor.

Mas nem toda criança que faz essa pergunta será engenheira. E tudo bem. Algumas encontrarão seu caminho na educação, na saúde, na ciência, na arte, no empreendedorismo ou em tantas outras atividades igualmente importantes para o desenvolvimento da nossa sociedade. O que não podemos é deixar de despertar talentos.

Quando uma criança quiser entender como as coisas funcionam, incentive. Quando fizer perguntas difíceis, incentive. Quando demonstrar curiosidade pelo mundo, incentive. Porque toda grande transformação começa exatamente assim.

E o futuro do Rio Grande do Sul dependerá menos das respostas que temos hoje e mais da capacidade de formar pessoas dispostas a compreender desafios, propor soluções e assumir a responsabilidade de ajudar a construí-las.

Diretora institucional da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul

A economia do mandato sem privilégios

Kaká D'Ávila

Em um País onde famílias fazem sacrifícios diários para pagar impostos, é incoerente que a política continue sendo associada a privilégios, excessos e desperdícios. Foi por essa convicção que tomei a decisão de abrir mão de benefícios e verbas parlamentares que entendo não serem essenciais ao trabalho.

A confiança da população nas instituições só será reconstruída com atitudes concretas

economia foi de R\$ 852.926,00.

Somados, os valores representam mais de R\$ 1,3 milhão que permaneceram nos cofres públicos. Recursos que podem ajudar o Estado a investir em áreas que realmente impactam a vida das pessoas, como Saúde, Educação e Segurança Pública.

Muitas vezes, existe a ideia de que um mandato eficiente depende de estruturas caras ou de gastos elevados. Mas, na verdade, é totalmente possível manter um gabinete atuante, próximo da popula-

ção e comprometido com as demandas sociais sem recorrer a privilégios ou despesas desnecessárias.

A política precisa recuperar sua essência e isso é praticamente consenso. Mas o mandato não pode existir para beneficiar quem ocupa o cargo, e sim para servir à sociedade. E servir também significa dar exemplo em vez de render-se a um sistema que exige sacrifícios da população enquanto agentes públicos mantêm práticas incompatíveis com a realidade do País.

É claro que a estrutura pública precisa funcionar adequadamente. Não convém a ninguém o enfraquecimento das instituições nem o comprometimento da atividade parlamentar, mas é preciso equilíbrio, responsabilidade e coerência. Precisamos discutir de forma permanente quais despesas realmente são necessárias e quais representam apenas uma cultura antiga de privilégios que já não encontra respaldo na sociedade.

A confiança da população nas instituições só poderá ser reconstruída por meio de atitudes concretas. Transparência, responsabilidade e compromisso com o interesse coletivo não podem ser apenas palavras em discursos. Precisam ser práticas diárias.

Afinal, a política só fará sentido se estiver conectada às necessidades reais das pessoas. E cada recurso economizado é, acima de tudo, uma demonstração de respeito com quem trabalha, paga impostos e espera seriedade de seus representantes.

Deputado estadual